

JOSEANE DA SILVA MEIRELES

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E ANSIEDADE NOS ALUNOS DO ENSINO  
MÉDIO EM BAYEUX – PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Mônica Dias Palitot

Aprovado em: 12 / 08 / 2014 .

BANCA EXAMINADORA

  
\_\_\_\_\_  
Prof.ª Dr.ª Mônica Dias Palitot (Orientadora)  
Universidade Federal da Paraíba

  
\_\_\_\_\_  
Prof.º Dr. Galdino Toscano de Brito Filho (Membro)  
Universidade Federal da Paraíba

JOSEANE DA SILVA MEIRELES

Psicopedagogia

**ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E ANSIEDADE  
NOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM BAYEUX – PB**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mônica Dias Palitot**

**Universidade Federal da Paraíba**

**JOÃO PESSOA**

**2014**

# ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E ANSIEDADE NOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM BAYEUX – PB

Joseane da Silva Meireles<sup>1</sup>

## RESUMO

O objetivo desse estudo foi avaliar o uso de estratégias de aprendizagem e os sintomas de ansiedade dos alunos do 3º ano do ensino médio de escolas públicas da cidade de Bayeux - PB, bem como conhecer o perfil sociodemográfico da amostra; observar as diferenças entre meninas e meninos no que concerne a utilização das estratégias de aprendizagem para a aquisição da aprendizagem; verificar de que modo as estratégias de aprendizagem e os sintomas de ansiedade se correlacionam com o rendimento escolar. Participaram desse estudo 100 alunos. Os resultados foram obtidos por meio de uma Escala de Avaliação das Estratégias de Aprendizagem contendo 41 itens que foi aplicada coletivamente e analisadas pelo programa SPSS v.21. Os resultados apontam não haver relação significativa entre as variáveis ( $r = 0,081$ ). Verificou-se também que, 56% (DP=0,643) dos participantes, alegaram não utilizar nenhuma outra estratégia de aprendizagem diferente das demais já citadas na escala de estratégias de aprendizagem. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam auxiliar na construção do saber prático, a fim de mobilizar novas ações na *práxis* pedagógica e psicopedagógica, sobretudo na elaboração de intervenções quanto ao uso de estratégias de aprendizagem.

**Palavras chave:** Estratégias de Aprendizagem, Ansiedade, Rendimento Escolar.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Bacharel em Psicopedagogia – Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – João Pessoa / PB e-mail: joseanemei@hotmail.com

## **LEARNING STRATEGIES AND ANXIETY IN MIDDLE SCHOOL STUDENTS IN BAYEUX – PB**

### **ABSTRACT**

The aim of this study was to evaluate the use of learning strategies and symptoms of anxiety of students in 3rd year high school students from public schools in the city of Bayeux - PB, as well as knowing the demographic profile of the sample; observe the differences between girls and boys regarding the use of learning strategies to acquire learning; verify how the learning strategies and anxiety symptoms correlate to academic performance. 100 students participated in this study. The results were obtained through a Rating Scale of Learning Strategies containing 41 items that was collectively applied and analyzed by SPSS v.21 program. The results indicate no significant relationship between the variables ( $r = 0.081$ ). Was also found that 56% (SD = 0,643) of participants claimed not use any other strategy different from other learning aforementioned range of strategies learning. It is expected that the results of this research may help in the construction of practical knowledge, in order to mobilize new shares in educational and psycho pedagogical praxis, especially in developing interventions on the use of learning strategies.

**Keywords:** Learning Strategies, Anxiety, School Performance.

## INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem é hoje entendido como uma construção que envolve um papel ativo por parte do aluno. Nesta perspectiva, torna-se imprescindível que o aluno desenvolva a capacidade de estabelecer as próprias metas, planejar e monitorar seus esforços na direção de um melhor desempenho acadêmico, direcionando em certa medida, sua aprendizagem no contexto escolar (SOUZA, 2010). Ainda segundo este autor, uma estratégia de aprendizagem abrange recursos que são aplicados pelos estudantes ao aprender um novo conteúdo ou ampliar determinadas habilidades, podendo abarcar e difundir a aprendizagem de várias tarefas e conteúdos ou limitá-los a uma tarefa exclusiva.

Para Perraudeau (2009), a aprendizagem pode ser definida a partir do comportamento do aluno (visível), bem como a partir das estruturas de pensamento (não-visíveis) que sustentam esse comportamento. Pode também ser definida a partir dos desempenhos observados ou das competências empregadas para atingir esses desempenhos.

Segundo Palitot (2013), etimologicamente a palavra estratégia, tem sua origem do latim *strategia* e do grego *strategía*, significa: plano, método ou série de estratagemas para obter um objetivo ou um resultado específico. Dessa forma, na utilização de estratégias de aprendizagem há explicitamente um objetivo a ser conquistado: a aprendizagem na sua mais ampla acepção da palavra. Utilizar estratégias de aprendizagem significa, portanto buscar potencializar o processo cognitivo.

As estratégias de aprendizagem são procedimentos escolhidos e coordenados pelo aluno, em função dos objetivos de saber que ele busca (PERRAUDEAU, 2009). Referem-se a recursos utilizados pelos alunos visando à assimilação, ao armazenamento e à posterior recuperação da informação, tratando-se de atividade realizada com direção e com propósito (OLIVEIRA, BORUCHOVITCH, SANTOS, 2011). De acordo com Cruvinel e Boruchovitch (2004), há várias classificações e diferentes tipos de estratégias de aprendizagem. Contudo, a literatura vem utilizando o termo estratégia de aprendizagem para nomear tanto as estratégias cognitivas quanto as estratégias metacognitivas.

Segundo Dembo, (1994), citado por Boruchovitch (1999), as estratégias cognitivas referem-se a comportamentos e pensamentos que influenciam o processo de aprendizagem de forma que a informação possa ser armazenada mais eficientemente, as estratégias metacognitivas, são procedimentos que o indivíduo usa para planejar, monitorar e regular o seu próprio pensamento.

De acordo com Ferreira (2007), as estratégias cognitivas referem-se à ação do sujeito em uma determinada tarefa; elas têm uma função executiva e para isso o sujeito se utiliza de atividades ou técnicas. Essas estratégias têm uma relação íntima com sete processos de aprendizagem: atenção, aquisição, personalização, recuperação, transferência e avaliação. Já as estratégias metacognitivas são responsáveis pela regulação dos processos mentais diante de uma tarefa de aprendizagem e favorecem a consciência da execução da ação cognitiva. Elas teriam um papel fundamental na escolha das estratégias cognitivas a serem utilizadas e apontam o momento e o modo de utilizá-las adequadamente. Dessa forma, podemos dizer que são elas que controlam as ações estratégicas do sujeito.

“Elaborar uma prática pedagógica que permita ao aluno construir aprendizagens estruturantes implica conhecer suas condutas cognitivas. Elas oferecem uma melhor compreensão das atividades mentais mobilizadas por cada aluno para resolver uma tarefa escolar. Estão relacionadas ao tratamento do saber, isto é, à área que diz respeito à cognição, mas concernem também à capacidade do aluno de se distanciar, com a ajuda do professor, de seus procedimentos para questioná-los e modificá-los se necessário. É a área chamada de metacognição”. (PERRAUDEAU, 2009, p. 51)

Nota-se que embora muitos alunos conheçam um repertório de estratégias, nem sempre relatam utilizá-las com frequência. Assume-se, portanto, que esta atividade requer esforço e é marcadamente afetada pela motivação do aluno (SOUZA, 2010). Há a possibilidade de haver diferenças no uso das estratégias de aprendizagem quando se considera alunos dos sexos feminino e masculino. Verifica-se, também, que alunos mais jovens e de séries iniciais do ensino fundamental se diferenciam quanto ao uso das estratégias de aprendizagem em relação aos alunos mais velhos e de séries mais avançadas (OLIVEIRA, BORUCHOVITCH, SANTOS, 2011).

Considerando a importância das estratégias de aprendizagem para o bom desempenho acadêmico, aponta-se que, no Brasil, poucos são os instrumentos válidos e

padronizados destinados a mensurar as estratégias de aprendizagem de estudantes brasileiros (OLIVEIRA, BORUCHOVITCH, SANTOS, 2009).

De acordo com Palitot e Coutinho (2011) as pesquisas sobre estratégias de aprendizagem demonstram que a utilização efetiva das estratégias de aprendizagem é essencial para o bom desempenho dos alunos, em especial dos que apresentam dificuldades de aprendizagem, que podem ser beneficiados com este tipo de intervenção educativa.

O papel que as estratégias de aprendizagem desempenham no rendimento escolar é reafirmado a cada nova pesquisa realizada, demonstrando a importância do seu uso para que o aluno possa exercer maior controle e refletir sobre a sua própria aprendizagem.

Diante disso, Guhur, Alberto e Carniatto (2010), acrescentam que, durante a fase de preparação para o vestibular, o adolescente enfrenta não somente as incertezas relacionadas ao seu desempenho no dia da prova, como a forte cobrança da família e de amigos, situação que contribui para o surgimento da ansiedade e, em muitos casos, ultrapassa os limites da normalidade, prejudicando o desempenho do candidato.

No Brasil, pesquisas realizadas por Boruchovitch (1999), Costa e Boruchovitch (2000) verificaram as possíveis relações entre o uso das estratégias de aprendizagem e o nível de ansiedade por parte dos alunos do ensino médio. Em 2005, Minervino e colaboradores validam a Escala de Estratégias de Estudo (Study Skill Checklist – SSC) de Smythe, com adaptações demonstrando que as aplicações de estratégias de estudo influenciam direta e positivamente no rendimento escolar do aprendente que se utiliza destes, em contrapartida aqueles que não fazem uso habitualmente das estratégias de estudo demonstram um rendimento escolar insatisfatório.

Segundo Soares (2002) citado por Soares e Martins (2010), os adolescentes estão submetidos, em época de vestibular, as cobranças pessoais, familiares e sociais para um bom desempenho nos estudos. Estas pressões podem gerar um estado de ansiedade prejudicial ao desempenho acadêmico. Alguns sentimentos como o de solidão, insegurança e dúvidas (característicos da adolescência e que acompanham os vestibulandos durante quase todo o período pré-vestibular) podem resultar em pânico, sentimentos de incompetência e incapacidade. O drama psicológico vivido vai aumentando à medida que o exame se aproxima. O vestibulando pode vir a sofrer distúrbios psicofisiológicos levando até mesmo a depressão.

“Durante a preparação para o vestibular, o adolescente enfrenta, além das incertezas e inseguranças inerentes à sua condição desenvolvimental, a cobrança da família, de amigos e da própria sociedade para que ele obtenha a aprovação. Esse contexto contribui para o surgimento da ansiedade, que, em muitos casos, ultrapassa os limites da normalidade e pode prejudicar o desempenho do candidato durante a prova. Em termos teóricos, a ansiedade com o medo e o pânico são emoções relacionadas à presença de ameaça: trata-se de uma emoção relacionada ao comportamento de avaliação de risco que é evocado em situações em que o perigo é incerto, seja porque o contexto é novo, seja porque o estímulo do perigo esteve presente no passado, mas não está mais no meio ambiente<sup>21</sup>. A ansiedade é definida como um padrão de resposta incondicionado caracterizado por um conjunto de reações fisiológicas referentes à emissão de comportamentos de luta ou fuga, diante de situações de perigo”. (RODRUGUES, PELISOLI, 2009, p. 173)

A própria palavra – ansiedade – deriva do latim e significa “sufocar”, “apertar”: às vezes, se esconde por detrás de uma sensação de tremor e de fraqueza nas pernas, de respiração ofegante, de uma sensação de palpitação no coração, de uma possível sudorese abundante. Também é sinônimo de ansiedade considerar 15 insuperáveis as dificuldades da vida cotidiana, seja quanto ao estudo, ao trabalho ou à família (OLIVEIRA, 2008).

Para Oliveira e Sisto (2002), a ansiedade é o sentimento que segue um sentido geral de perigo, informando as pessoas de que existe algo receoso porvir. Pode se traduzir em manifestações de ordem fisiológica e cognitiva, manifestações essas, que podem associar-se a acontecimentos ou situações de natureza passageira (ansiedade estado) ou constituir uma maneira estável e permanente de reagir, provavelmente com base na própria constituição individual (ansiedade traço). Além disso, a sua intensidade pode variar de níveis imperceptíveis até níveis extremamente elevados, capazes de perturbar os indivíduos. A literatura indica que a ansiedade pode afetar a qualidade de vida dos estudantes, seja na área cognitiva, social, afetiva ou relacionada à saúde.

De acordo com Mello e Leite (2007), a ansiedade-traço relaciona-se a uma condição relativamente estável de tendência à ansiedade e trata-se de uma predisposição de perceber algumas situações como sendo ameaçadoras e a elas responder com níveis diversificados de ansiedade-estado, sendo esta, considerada como um estado emocional transitório e que representa uma resposta à percepção da situação ameaçadora, estando ou não presente o perigo real.

Para Constantino, Prado e Lofrano-Prado (2010), a ansiedade-traço está relacionada à personalidade, é uma característica permanente, ou seja, o indivíduo tem uma predisposição em perceber situações de ameaça. Já a ansiedade-estado é um componente em constante variação, que depende das circunstâncias, e é caracterizada pelo sentimento de medo e tensão associado com a ativação do sistema nervoso autônomo.

Sentir-se ansioso é uma experiência comum a qualquer ser humano. Quem já não se sentiu apreensivo, com palpitações, com a respiração rápida, com aperto no peito, com desconforto abdominal ou inquieto? A ansiedade é uma resposta normal para diversos acontecimentos na vida: para um bebê ameaçado com o afastamento dos pais, para as crianças no primeiro dia de escola, para os adolescentes no primeiro namoro, para os adultos que contemplam a velhice e a morte, etc. A ansiedade é uma acompanhante normal do crescimento, das mudanças, de experiências novas e inéditas, do encontro da própria identidade e do sentido da vida de uma pessoa. (REY, 2005).

A ansiedade, na medida em que consiste em um comportamento não-integrativo, atrapalha o desenvolvimento construtivo do indivíduo, pois quando alguém se encontra em um estado defensivo não está aberto para a aprendizagem, nem tampouco para a consideração de pontos de vista alheios (LOOS, 2004).

A ansiedade interfere no desempenho do aluno, principalmente em época de provas dificultando a capacidade de recordar ou recuperar um conteúdo aprendido. Isso ocorre porque dividem sua atenção entre as exigências da tarefa e sentimentos de cobrança, diminuindo o nível de concentração e o desempenho em situações estressantes de avaliação (OLIVEIRA, 2008).

A influência da ansiedade no ambiente escolar tem sido estudada por vários pesquisadores de diferentes perspectivas teóricas. A ansiedade escolar envolve aspectos relacionados à identificação das fontes que causam tensão para os alunos, quais os seus efeitos sobre aprendizagem, quais os alunos mais afetados e as formas de tratamento. As pesquisas demonstram que a ansiedade pode ser despertada tanto em disciplinas específicas (matemática, estatística, entre outros), como em situações que envolvem algum tipo de avaliação, como exames ou testes. A intensidade da ansiedade pode variar de níveis imperceptíveis até níveis extremamente elevados perturbando o funcionamento cognitivo (COSTA, 2000).

Portanto, o presente estudo tem como objetivo geral avaliar o uso de estratégias de aprendizagem e os sintomas de ansiedade dos alunos do 3º ano do ensino médio de escolas públicas da cidade de Bayeux - PB. Bem como conhecer o perfil sociodemográfico da amostra; observar as diferenças entre meninas e meninos no que concerne a utilização das estratégias de aprendizagem para a aquisição da aprendizagem; verificar de que modo as estratégias de aprendizagem e os sintomas de ansiedade se correlacionam como rendimento escolar.

## **MÉTODOS**

### **DELINEAMENTO**

O presente estudo constitui-se de uma pesquisa levantamento, não experimental de caráter descritivo, exploratório, através de uma abordagem quantitativa, mediante a aplicação da Escala de Avaliação das Estratégias de Aprendizagem; do IDATE - (Inventário de Ansiedade Traço-Estado); e das Questões Sócio-Demográficas, instrumentos abaixo descritos. O uso desses instrumentos viabilizou verificar as estratégias de aprendizagem e ansiedade dos participantes.

### **AMOSTRA**

Participaram deste estudo 100 alunos com faixa etária entre 14 e 46 anos, devidamente matriculados no 3º ano do ensino Médio de escolas públicas da cidade de Bayeux.

Todos os estudantes foram escolhidos aleatoriamente e só participaram do estudo após a assinatura no termo de consentimento livre esclarecido pelos pais ou responsáveis, conforme Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS e suas Complementares, outorgada pelo Decreto nº 93833, de 24 de janeiro de 1987.

### **INSTRUMENTOS**

#### **Escala de Avaliação das Estratégias de Aprendizagem**

É um instrumento, construído e validado por Boruchovitch e Santos (2004), que objetiva avaliar o repertório de estratégias de aprendizagem utilizado pelos estudantes. É composto por 41 itens onde os participantes devem assinalar em uma escala de 1 a 3 pontos o quanto concordam ou discordam de cada afirmação. Ao final, encontra-se uma questão aberta que solicita ao participante acrescentar alguma estratégia de aprendizagem que não foi mencionada nas questões anteriores.

### **IDATE - (Inventário de Ansiedade Traço-Estado):**

Este inventário foi traduzido e adaptado por Biaggio (1983). É composto por duas escalas distintas elaboradas para medir dois conceitos de ansiedade: *Estado Ansioso* (IDATE- Estado) e *Traço Ansioso* (IDATE- Traço). Cada escala contém 20 afirmações para quais os voluntários indicam a intensidade naquele momento (IDATE – Estado) ou frequência com que ocorrem (IDATE – Traço) através de uma escala de 4 pontos.

### **Questões Sócio-Demográficas**

A fim de caracterizar os participantes, foram incluídas, perguntas de natureza sóciodemográfica, tais como sexo, idade, vida familiar e acadêmica.

### **PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS**

A coleta de dados ocorreu inicialmente em duas escolas da cidade de Bayeux. Foi entregue à escola uma Carta de Anuência contendo os objetivos da pesquisa como também outras explicações, e todas as dúvidas foram devidamente esclarecidas e deu-se início a pesquisa que seguiu rigorosamente as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos do Conselho Nacional de Saúde (Resolução CNS 196/96).

A coleta de dados ocorreu nos períodos da manhã e tarde conforme a disponibilidade das escolas. Foi entregue aos participantes, um caderno contendo um questionário sociodemográfico, a Escala de Avaliação de Estratégias de Aprendizagem e o Inventário de Ansiedade Traço – Estado (IDATE). A aplicação realizou-se de forma

coletiva com tempo de aproximadamente 30 minutos em cada sala de aula. Aos participantes foi assegurada total confidencialidade de suas respostas e esclarecido que a pesquisa não comprometeria de forma alguma o seu desempenho escolar.

## PROCEDIMENTO DE ANÁLISE

Os dados foram tabulados com auxílio do pacote estatístico Statistical Package for the Social Sciences – SPSS (versão 21 para Windows) e submetidos à estatísticas descritivas e inferencial relativamente as variáveis em estudo.

Para saber se a amostra tinha uma curva normal, foi realizado o teste de normalização, com isso se verificou uma distribuição de população não normal, utilizando-se de teste não paramétrico, e o nível de significância adotado foi de 5%. Para a análise de dados foi utilizado à correlação de *Sperman*

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### RESPOSTAS DOS ESCOLARES NA UTILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E SINTOMAS DE ANSIEDADE

Para analisar o desempenho dos escolares nas respostas ao uso de estratégias de aprendizagem e aos sintomas de ansiedade, foi realizada uma análise descritiva dos dados para saber a porcentagem, o mínimo, máximo, média e desvio padrão da amostra em tais momentos. Ver tabela 1.

*Tabela 1. Resposta dos participantes ao uso de Estratégias e ao sintoma de Ansiedade*

	P	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Não usa outros tipos de estratégias	<b>56%</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>2,48</b>	<b>0,643</b>
Não se sente perturbado	<b>75%</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>1,00</b>	<b>0,734</b>

*Legenda: análise descritiva*

Dentre as questões da Escala de Avaliação das Estratégias de Aprendizagem, a pergunta referente ao uso de demais estratégias diferentes das citadas anteriormente foi a que apresentou um maior percentual de respostas ditas como “nunca”. Percebe-se assim, que, 56% (DP=0,643) dos participantes, alegaram não utilizar nenhuma outra estratégia de aprendizagem diferente das demais já citadas na escala. Em relação ao IDATE, a questão que se refere a sentir-se perturbado foi a que apresentou um maior percentual de respostas como “nunca”, demonstrando assim, que, 75% (DP=0,734), da amostra alegaram não se sentir perturbados. Compreende-se assim, que, os estudantes que confirmam não conhecer e utilizar outros tipos de estratégia, também não apresentam sintomas de ansiedade.

Esses resultados diferem-se dos demais estudos na área, como o de Costa e Boruchovitch (2004), onde se observou que, os estudantes que relataram não utilizar ou não conhecer estratégias para administrar o tempo de estudo apresentaram um maior nível de ansiedade.

A partir da análise realizada verificou-se uma prevalência do sexo feminino (56%) em relação ao masculino (44%), a média obtida na variável sexo foi de 1,56 (DP=0,49). A presença maior de estudantes do sexo feminino é corroborada por Palitot e Coutinho (2011) constatando-se também uma predominância do gênero feminino nas salas de aula. Ainda segundo as autoras, dados nacionais da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) indicam uma proporção maior de mulheres do que de homens frequentando o ensino médio. Quanto à repetência, foi obtida uma média de 1,64 (DP=0,482) demonstrando assim que, a maior parte dos participantes nunca foram reprovados. Dentre os participantes que já vivenciaram a reprovação (36%), apenas 1% dos mesmos alegaram ter sido reprovados 4 vezes. Ver tabela 2.

*Tabela 2. Índice de reprovação*

Índice de Reprovação	P
1	24%
2	8%
3	3%
4	1%

*Legenda: análise descritiva*

## CORRELAÇÃO ENTRE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E ANSIEDADE

Para averiguar a correlação entre as variáveis Estratégias de Aprendizagem e Ansiedade, utilizou-se do teste não-paramétrico de *Spearman* que objetiva correlacionar duas variáveis medidas num mesmo indivíduo e é computada com o propósito de certificar se existe inter-relacionamento entre as variáveis em questão.

Na correlação referente às Estratégias de Aprendizagem e os sintomas de Ansiedade, os resultados obtidos mostraram não haver uma relação significativa entre as variáveis ( $r = 0,081$ ), como descrito na tabela 3.

*Tabela 3. Correlação entre Estratégia e Ansiedade*

		Estratégia	Ansiedade
Sperman	Estratégia	Correlações de coeficiente	1,000
		Significância	0,421
		N	100
	Ansiedade	Correlações de coeficiente	0,081
		Significância	0,421
		N	100

*Legenda: N = correlação*

Como se pode constatar nos resultados acima descritos, nesta amostra, os sintomas de ansiedade não estão associados à forma de utilização das estratégias de aprendizagem. Tais resultados corroboram com os estudos de Costa e Boruchovitch (2004), onde não foram encontradas relações significativas entre o uso de estratégias de aprendizagem e ansiedade traço ou estado dos participantes para a maioria das situações de aprendizagem e estudos propostos.

Na correlação referente às Estratégias de Aprendizagem e a Reprovação, os resultados obtidos mostraram haver uma relação significativa entre as variáveis ( $r =$

0,044), provando que, os alunos que já foram reprovados fazem menos usos das estratégias de aprendizagem que os alunos que não foram reprovados. Já na correlação referente à Ansiedade e reprovação, os resultados apontam haver uma relação não significativa entre tais variáveis ( $r = 0,080$ ), mostrando que alunos que apresentam mais sintomas de ansiedade são aqueles que já foram reprovados. Pesquisas mostram que os sintomas de ansiedade e outros fatores de ordem emocional são considerados desfavoráveis ao desempenho do aluno.

Com base nos resultados obtidos buscou-se saber um pouco mais a respeito da posição da cidade de Bayeux a nível nacional e estadual no que se refere à educação. O município de Bayeux ocupa a 3136ª posição, em 2013, em relação aos 5.565 municípios do Brasil. No que se refere à Paraíba, a cidade de Bayeux ocupa a 10ª posição, sendo a faixa de desenvolvimento humano denominada média para ambas as posições. Em 2010, entre os jovens de 15 a 17 anos, 20,81% estavam cursando o ensino médio regular sem atraso e 28,81% da população de 18 anos ou mais de idade tinha completado o ensino médio. Esse indicador carrega uma grande inércia, em função do peso das gerações mais antigas e de menos escolaridade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa propiciou avaliar o uso de estratégias de aprendizagem e os sintomas de ansiedade, portanto, tendo em vista os resultados acima descritos, percebe-se a importância do uso de estratégias de aprendizagem para a aquisição da aprendizagem de um indivíduo. A utilização de tais estratégias se faz essencial tendo em vista que funcionam como reforçadoras, facilitando o aprendizado do estudante. Porém, como bem verificado nesse estudo, apesar de uma grande porcentagem da amostra nunca ter sido reprovada, também não apresentam sintomas de ansiedade e não fazem uso de estratégias que facilitem seu aprendizado.

Ao longo da pesquisa foram encontradas algumas limitações no que se refere à carência de estudos na temática direcionados a região nordeste, mais precisamente ao estado da Paraíba. Os resultados obtidos na presente pesquisa se contrapõem a outros resultados em outras regiões do país, como a Sul, por exemplo, e podemos auferir como explicações as realidades socioeconômicas e culturais de cada região, bem como a maneira como alguns itens se encontram formulados, tendo em vista que percebemos o

estranhamento com relação a algumas palavras. Contudo, os resultados ora obtidos são de extrema importância no sentido de indicar a necessidade de maiores investigações sobre o tema em todo o Brasil.

Costa e Boruchovitch (2000) citado por Cruvinel e Boruchovitch (2004), afirmam que fatores motivacionais, emocionais, atribuições de causalidade e ansiedade podem ser modificados mediante intervenção psicopedagógica, quando incompatíveis com o sucesso escolar. Portanto, o psicopedagogo terá um papel fundamental nesta mediação, pois levará ao aluno a importância da utilização de estratégias de aprendizagem para o rendimento escolar, oportunizando o aprendiz ao desejo de buscar potencializar e diversificar suas formas de estudo.

Estratégias de aprendizagem podem ser ensinadas para alunos de baixo rendimento escolar. É possível ensinar a todos os alunos a expandir notas de aulas, a sublinhar pontos importantes de um texto, a monitorar a compreensão na hora da leitura, usar técnicas de memorização, fazer resumos, entre outras estratégias (BORUCHOVITCH, 1999).

Portanto, sugere-se o desenvolvimento de novas pesquisas sobre a temática, tendo em vista que essas pesquisas são de fundamental importância no que se refere ao desempenho dos estudantes, tendo uma perspectiva multidisciplinar. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para que novos estudos possam surgir buscando sempre novos aprendizados e demais conhecimentos acerca do tema.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S.R.C; MELLO, M.T; LEITE, J.R. Transtornos de ansiedade e exercício físico. **Rev Bras Psiquiatr**, São Paulo, v.27, n.2, p164-171, 2007.

BORUCHOVITCH, E. Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v.12, n.2, p.361-376, 1999.

CONSTANTINO, A.C.S; PRADO, W.L; LOFRANO-PRADO, M.C. Ansiedade em bailarinos profissionais nas apresentações de dança. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v.8, n.3, p. 146-155, 2010.

COSTA, E.R. **As estratégias de aprendizagem e a ansiedade de alunos do ensino fundamental: implicações para a prática educacional**. 2000.156f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2000.

COSTA, E. R. e BORUCHOVITCH, E. Compreendendo Relação Entre Estratégia de Aprendizagem e a Ansiedade de Alunos do Ensino Fundamental de Campinas. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, n. 17, PP. 15-244, 2004.

COSTA, E. R., BORUCHOVITCH, E. Fatores que influenciam o uso de estratégias de aprendizagem. **Revista Psico-USF**, v. 5, n.1, 2000.

CRUVINEL, M., BORUCHOVITCH, E. Sintomas depressivos, estratégias de aprendizagem e rendimento escolar de alunos do ensino fundamental. **Psicologia em estudo**, vol.9, n.3, pp. 369-378, 2004.

FERREIRA, L.F. **Estratégias de aprendizagem do aluno de 5ª série na resolução de situação-problema**. Paraná, 2007.

GUHUR, M.L.P; ALBERTO, R.N; CARNIATTO, N. Influências biológicas, psicológicas e sociais do vestibular na adolescência. **Roteiro**, Joabaça, v.35, n.1, p.115-138, 2010.

LOOS, H. Ansiedade e aprendizagem: um estudo com díades resolvendo problemas algébricos. **Estudos de Psicologia**, Paraná, v.9, n.3, p. 563-573, 2004.

OLIVEIRA, A.S.C. **A ansiedade infantil e os prejuízos na vida escolar**. 2008. 38f. Peça Monográfica, São Paulo. 2008.

OLIVEIRA, K.L.; BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, A.A.A. Estratégias de aprendizagem no ensino fundamental: análise por gênero, série escolar e idade. **Psico**, Porto Alegre, v.42, n.1, p.98-105, 2011.

OLIVEIRA, S.M.S.S; SISTO, F.F. Estudo para uma escala de ansiedade escolar para crianças. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.6, n.1, p.57-66, 2002.

PALITOT, M.D; MENDONÇA, O.L.M. Reflexão sobre a influência da separação dos pais na aprendizagem e no comportamento escolar dos filhos. In: MINERVINO, C.A.S.M; NÓBREGA, J.N (Org.). **Aprendizagem e emoção: estudos na infância e adolescência**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

PALITOT, M. D. e COUTINHO, M. P. L. Uso de Estratégias de Aprendizagem no Ensino Médio da Região Nordeste do Brasil. IN: **Métodos de pesquisa em psicologia social: perspectivas qualitativas e quantitativas**. ED.Universitária: João Pessoa, PP.433-460, 2011.

PERRAUDEAU, M. **Estratégias de aprendizagem: como acompanhar os alunos na aquisição dos saberes**. Ed. Artmed, Porto Alegre, 2009.

REY, G.J.F.D. Quando a ansiedade torna-se uma doença? **Transtorno de ansie** v.1, n.43, p. 379-382, 2005.

RODRIGUES, D.G; PELISOLI, C. Ansiedade em vestibulandos: um estudo exploratório. **Ver Psiq Clín**, v. 35, n. 5, p. 171-177, 2008.

SOARES, A. B. E MARTINS, J. S. R. Ansiedade dos estudantes diante da expectativa do exame vestibular. **Paideia**, v. 20, n. 45, pp. 57-62, 2010.

SOUZA, L. F. N. I. **Estratégias de aprendizagem e fatores motivacionais relacionados**. Ed. UFPR, Curitiba, n. 36, pp. 95-107, 2010.